

I.2 ENSINO À DISTÂNCIA NO CURSO DE DIREITO: ERROS E ACERTOS

Tânia Mara Fonseca Mendes Afonso⁴³

E-mail: taniafon@terra.com.br

SUMÁRIO. 1. INTRODUÇÃO. 2. NOVO PAPEL DO PROFESSOR NO EAD. 3. UM NOVO ASPECTO PARA SE REPENSAR O ENSINO SUPERIOR. 4. O PRIMEIRO PASSO: ESTRUTURA DO DOCUMENTO. 5. EAD – PLANOS DE ENSINO. 6. UM MODELO ESTRUTURAL ÚNICO. 7. CONCLUSÃO. 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RESUMO

Neste processo de transição, o discurso do professor demonstra que algumas ultrapassagens conceituais relacionadas à sua concepção de ensino-aprendizagem foram realizadas na medida em que o professor pôde repensar sua prática pedagógica (presencial) a partir da abordagem construtivista, implementando novas metodologias e propiciando uma aprendizagem de física mais contextualizada: a tutoria virtual no ensino de Direito sem dúvidas expressa que a importância dada pelos professores a um processo de formação virtual, irá garantir uma base conceitual sólida necessária à atuação consistente dentro da abordagem colaboradora, e mais, uma salutar vivência deste processo como alunos, sendo este um caminho para propiciar o processo de "posse" da visão construtivista e de sua conseqüente aplicação.

Palavras-chave: ensino a distância, direito, tutoria

ABSTRACT

In this process of transition, the teacher's speech demonstrates that some conceptions transgressions related to his concept of teaching-learning were made while the teacher could re-think his learning practice (in real life) from the constructivist broaching, implementing new methodologies and propitiating a more contexted real-life learning: the virtual tutelary of the Law teaching shows, without doubt, that the importance given by the teachers to a virtual education process will guarantee a solid conceptual basis necessary to consistent actuation within the collaborating approach, and more, a salutary living of this process as students, being this a path to

⁴³ Professora da UNICSUL (Universidade Cruzeiro do Sul) e da UNIB (Universidade Ibirapuera); Avaliadora dos Cursos de Direito "ad hoc" do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais "Anísio Teixeira"), membro da ABEDI (Associação Brasileira do Ensino de Direito), Advogada, Cientista Social e Socióloga, Mestre em Direitos Fundamentais e Humanos (Unifio) Especialista em Direito Civil (Unifio) Especialista em "Tutoria Virtual" pelo INEAM (Instituto de Estudos Avançados da América/OEA), Especialista em Avaliação da Educação Superior pela Univesidad Javeriana de Santa Fé de Bogotá/ Colômbia

propitiate the process of “possession” of the constructive vision and its consequential application.

Keywords: long distance teaching, Law, tutoring

1. INTRODUÇÃO

A ABEDi (Associação Brasileira de Ensino de Direito) hoje representa uma das maiores associações voltadas a discutir a temática relacionada de forma direta ao ensino de Direito no Brasil, e indubitavelmente configura-se como local privilegiado de debates sobre a tormentosa questão que aflige os professores na seara do Ensino à Distância (EaD).

Nesse espaço, através dos Grupos de Trabalhos, brotou o incentivo para seus membros ofertarem idéias, fomentar pesquisas, trocar experiências, enfim, socializar informações sobre o cotidiano dos professores nas diversas modalidades de oferta das disciplinas do curso de Direito, especialmente no EaD com o Grupo GT 3, coordenado pelo Professor Guilherme Ribeiro.

Dessa forma, vislumbra-se a possibilidade de discutir nesse artigo alguns aspectos relacionados à tutoria virtual do ensino de Direito, assim como o desenvolvimento dos planos de ensino na modalidade à distância, aspectos esses que se constituem novos desafios a todos aqueles que ministram disciplinas semi-presenciais e à distância no curso de Direito. Dentre esses aspectos, cumpre ressaltar alguns aspectos acerca da “capacitação” do professor de Direito para atuação no EaD: necessidade do professor de conhecer o ambiente de aula através do sistema virtual, onde é apresentada ao aluno uma estrutura aberta, configurável e dinâmica, para apoiar a organização e a manipulação de conteúdos de disciplinas, na sua parte não pericial; conhecimento dos mecanismos de comunicação, coordenação e cooperação da sua IES quanto ao NeaD (Núcleo de ensino a distância).

Enfim, o professor na seara do Direito em modalidade à distância, deve estar pronto a assumir a idéia de que a aprendizagem deve enfatizar a interação entre os indivíduos no processo, isto é, da relação daquele que ensina com aquele que aprende.

2. NOVO PAPEL DO PROFESSOR NO EAD

As atividades e informações devem possibilitar ao professor no ambiente virtual a reflexão constante sobre a solução da situação-problema solicitada pelos professores que

participam na elaboração das ferramentas e do conteúdo do plano de ensino, do Projeto Pedagógico, porque devem obedecer essa proposta política do curso como um todo, não tangenciando-a, mas antes de mais nada adotando a mesma política das disciplinas presenciais.

Assim, os professores envolvidos com o EaD devem fazer um exercício diuturno de reflexão da prática e também efetuar a análise da prática dos seus colegas, para que cheguem juntos a implementação constante de inovações tecnológicas ou metodológicas com base nos materiais oferecidos pela IES além de fomentarem discussões periódicas entre si, como grupo de estudo e debates.

A par disso, é preciso que se estabeleça um enfoque construtivista no qual todos os professores terão que exercer e apresentar o papel de aluno, professor, conteudista⁴⁴, enfim, considero um exercício importante para o professor no ambiente virtual, preparar-se para o ofício de tutor⁴⁵ exercendo a atividade em primeiro lugar como aluno, porque ele necessita saber expressar a forma da qual todos envolvidos nesse processo de aprendizado teriam e trariam em si nesse ensino-aprendizagem, em todas as posições assumidas, mesmo que saiba ou que nunca venha a ser um professor conteudista.

No EAD o professor poderá assumir diversos papéis, na função de professor-tutor deve abordar o conteúdo de forma a instigar o aluno à reflexão, e para isso deve apresentar alternativas para subsidiá-lo na resolução de um problema, incentivar o aluno à busca do conhecimento, desenvolvendo sua responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem e conseqüentemente, sua autonomia.

Outro aspecto que fica evidente está relacionado à especificidade deste papel de tutor, que é o estabelecimento de uma interação com o aluno, incentivando-o e motivando-o constantemente mantendo a “discussão viva e o trabalho aceso”.

Na função de professor conteudista deverá ser hábil para produzir hipertexto, nesse viés Cláudia Correia e Heloísa Andrade apresentam uma definição substancial, ao afirmarem que o hipertexto “põe em cheque: seqüências fixadas, começo e fim definidos, uma estória de certa magnitude definida e a concepção de unidade e todo associada a todos esses conceitos. Na narrativa hipertextual, o autor oferece múltiplas possibilidades através

⁴⁴ Professor conteudista é aquele professor responsável pelo conteúdo colocado no ambiente virtual, hipertextos, exercícios, enfim, goza ainda de tutela de direitos autorais sobre o conteúdo da disciplina/curso por ele criado.

⁴⁵ Professor tutor é aquele professor responsável pela operacionalidade da disciplina, ele orientará, acompanhará os alunos no ambiente virtual, auxiliando-o desde dificuldades com a ferramenta do e-learning até aplicação de avaliação.

das quais os próprios leitores constroem sucessões temporais e escolhem personagens, realizando saltos com base em informações referenciais” (in Noções básicas de hipertexto, www.facom.ufba.br/hipertexto acesso em 16/4/06)

Nesse patamar o professor de Direito deverá apresentar um texto como conteudista que seja interativo, dinâmico, curto, no qual o aluno possa interagir e associar conceitos.

Na qualidade de professor do EAD há necessidade de se ter sempre em mente um pensamento reflexivo, porque o uso das estratégias didáticas na internet exige domínio e manejo na diversidade das situações que serão colocadas pelos alunos, pelos sistema, pela forma de ensinar, e pela forma de interagir já que o ensino não se dá de forma linear.

Trago à colação desse artigo, as palavras de Gildenir Carolino Santos e outros, em estudo realizado pelo grupo onde ponderam que “atualmente as realidades impressas, virtuais e digitais, convivem simultaneamente, não havendo um parâmetro de que essa ou aquela forma de acesso, seja a melhor ou pior. Existem facilidades, como também as restrições, mas o que realmente importa é o desempenho e contribuição de cada um desses formatos, no desenvolvimento do conhecimento humano” (in Considerações sobre a Convivência da Informação Impressa, Virtual e Digital no Século XXI: O Perfil dos Profissionais de Informação Diante das Tecnologias para Auxílio no Ensino a Distância, disponibilizado pelo site oficial da ABED (Associação Brasileira de Ensino à Distância)⁴⁶

Dessa forma o professor que pretende ensinar em ambiente virtual com a principal característica da “acessibilidade”, onde se supera as barreiras do espaço e do tempo imposta pelas obrigações laborativas e pelos compromissos familiares e sociais, vê-se na possibilidade de utilizar seu tempo não produtivo, o que não deixa de ser uma proposta interessante, porém deverá o professor neste processo estabelecer uma auto disciplina rigorosa e constante, para poder assessorar e tutelar seus alunos, já que muitas vezes o e-learning poderá apresentar dificuldades de acesso, ou mesmo alguns alunos terão mais problemas para acompanhar o aprendizado virtual, pelo impedimento de uma rede discada, de um hardware não tão eficaz, enfim, exige um esforço redobrado do professor para avisar aos alunos, entrar em contato, colocar em funcionamento a sua disciplina/curso, portanto o professor deve estar preparado para dar esse tempo para que todo esse aparato possa ser entendido, compreendido e apreendido pelos alunos e por em conseqüência ser colocado “em marcha”, caso contrário

⁴⁶ <http://www.abed.org.br>

correrá riscos inúteis de estabelecer ligações iniciais conflitantes e díspares com os seus alunos.

No ambiente virtual a falta de contato físico é compensada pela qualidade do contato através da internet, assim o professor deve conhecer e valorizar as qualidades de seus alunos, estimular e dinamizar a relação entre grupos, orientar e desenvolver nos alunos a habilidade de auto-disciplina, para isso deve estar preparado em estratégia de aprendizado “on line”.

O código de conduta no ambiente virtual é menos formal que no presencial, já que a linguagem é um dos fatores preponderantes, pois através dela ocorre a comunicação. Dessa forma, a imagem, o gesto, o corpo, rosto, olhos do professor deixam de ser apreciado pelos seus alunos, e deixam também de ser utilizados como ferramenta em sua comunicação em sala de aula, no EAD é substituído pelo uso de uma linguagem mais flexível, imagens, textos, palavras escritas que consigam carregar emoções, sensibilidade e bom senso.

No EAD o aluno deve sentir-se cômodo, compreendido e ter certeza que está num ambiente que impere o bom humor, deve sentir-se respeitado, e saber que seu professor na qualidade de tutor é companheiro nessa rota, e para tanto o diálogo deve ser o ponto nodal.

O uso do e-learning e de todo aparato tecnológico não bastam de per si para dar aula ou para criar um curso ou uma disciplina no ambiente virtual, porque esses apetrechos precisam transformar-se em modelos comunicativos e educativos colocados em prática na IES através da incorporação da proposta pedagógica e metodológica previamente integrada e desenvolvida em função do modelos comunicativo e pedagógico distinto.

3. UM NOVO ASPECTO PARA SE REPENSAR O ENSINO SUPERIOR

Quando comecei na UNICSUL (Universidade Cruzeiro do Sul) a participar do grupo responsável por implementar o EAD, fomos durante algumas semanas questionado sobre os novos meios de transmitir as informações e processar a aprendizagem, de forma a incorporar mudanças no que fazem os professores e como fazem, buscando em trabalho de equipe uma solução para superar os desafios de estabelecer as regras para o EaD.

O primeiro passo é perceber que a educação a distância está fundamentada na combinação de tecnologias convencionais e modernas que possibilitam o estudo individual ou em grupo, sem local fixo, por meio de métodos de orientação e tutoria a distância, contando com atividades presenciais específicas, como reuniões do grupo para estudo e

avaliação, não deixa de ser um processo que se ajusta constantemente para atender as necessidades do grupo ou do aluno.

Muito se busca um conceito amplo e significativo para o EaD como meio de auxiliar a realização de uma comunicação eficaz, da produção de textos impressos, do melhor uso das ferramentas dos meios eletrônicos ou outras técnicas que possibilitem de fato poder ensinar com tal eficiência que se possa transmitir conhecimentos, habilidades e atitudes.

A educação a distância é o desafio que apresenta a nova tecnologia para que se possa organizar um material de ensino de alta qualidade, onde possam certo número de alunos ser instruídos a mesmo tempo, e neste sentido podemos afirmar que trata-se de uma forma conjunta de ensinar e aprender.

Assim, a comissão foi instalada também para verificar qual e como deveria ser o meio mais eficaz para ensinar, tendo como fonte primária esta forma de comunicação não direta.

Alguns pontos que devem ser considerados: o material deve ser produzido previamente; o material deve proporcionar ao aluno a possibilidade de estudar sozinho, já que o professor não estará presente; o material também será proporcionado para o estudo de um grande número de alunos; o material deve proporcionar conteúdo contemplado na ementa, sem fugir dos objetivos cognitivos, de habilidade e atitudinal; a comunicação deve ser em mão dupla, tanto o aluno aprende como participa ensinando e colaborando na organização do material.

Assim a elaboração de um plano de aula deve: aplicar métodos que todos os cursos possam utilizar, ou seja, o planejamento, os procedimentos, controle e verificação do conteúdo deve ser racionalizado de forma que possa ser apreendido por um número grande de alunos; aplicar meios que permitam o diálogo, seja este espontâneo ou não; aplicar técnicas que facilitem o processo de internalização do novo meio de ensino, como material escrito e aulas e/ou encontros presenciais, para que possam os propósitos didáticos serem esclarecidos e o aluno sinta-se como participe deste processo educativo; utilização do suporte técnico que irão permitir encurtar as distâncias e proporcionar uma relação dialógica mais criativa, participativa e crítica.

4. O PRIMEIRO PASSO: ESTRUTURA DO DOCUMENTO

A Comissão de EaD tornou-se um ambiente para ajuda mútua, colaboração e cooperação. Esta troca de idéias e conhecimentos somente enriquece a solução do problema,

e neste contexto os membros puderam interagir integrando cada um uma informação especializada ao conhecimento que já existia com relação a estrutura fundamental do documento chamado de “PLANO DE ENSINO do EAD”.

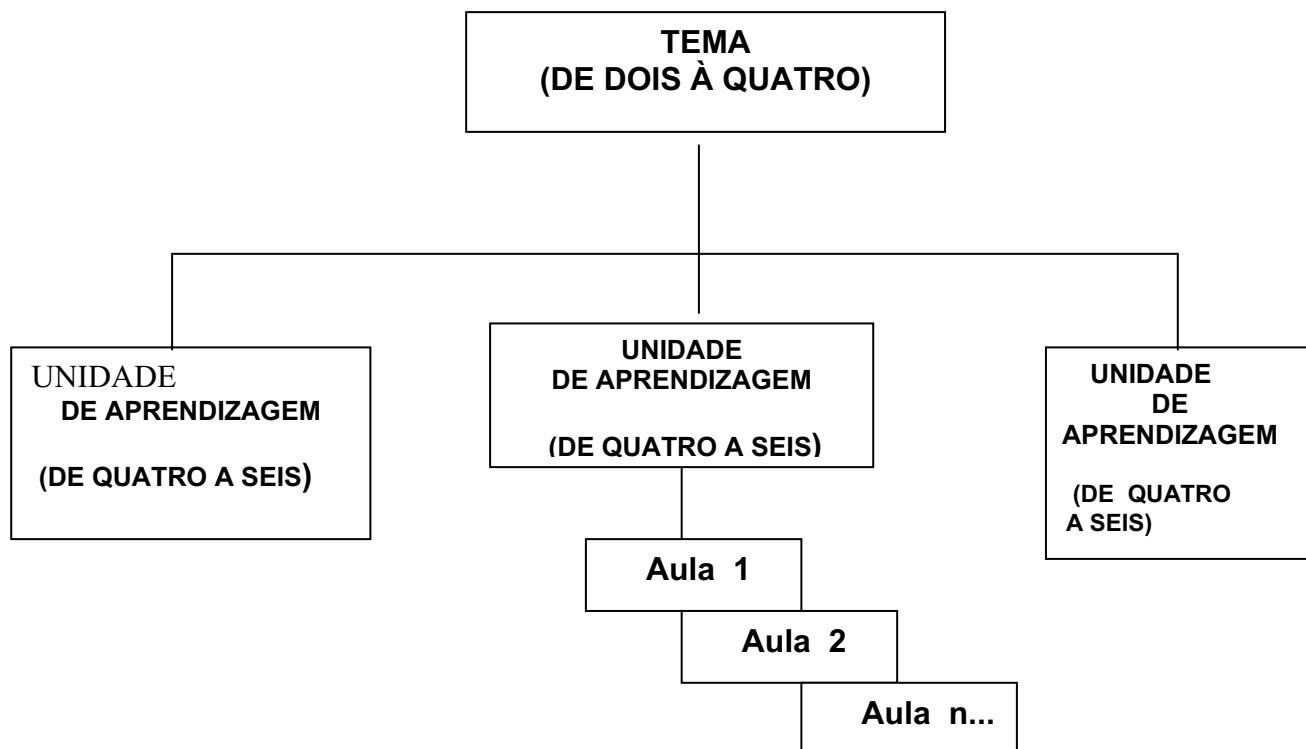
O objetivo primeiro foi seguir o mesmo modelo do ensino presencial, de modo a facilitar ao aluno uma maior interação e integração ao regramento institucional da Unicsul.

A ementa e os objetivos didáticos perseguidos (habilidades, atitudes e cognitivos) foram assim adaptados do ensino presencial.

A subdivisão em TEMAS e UNIDADES foi sugerido para que se pudesse organizar uma verdadeira teia de conhecimentos de modo a permitir o amplo uso do suporte técnico e os recursos que suas ferramentas possibilitam, assim pensou-se em um estilo de aprendizagem que pudesse ser um caminho pedagógico adaptado ao aspectos dos conteúdos, da estrutura e das modalidades de interações da disciplina, que pudesse compor uma atividade de formação a distância propondo tarefas autênticas, e todas as adaptações são possíveis, neste conjuntos de disciplinas que compõem o currículo de um curso de graduação.

5. EAD - PLANOS DE ENSINO

A organização do plano de Ensino deverá seguir a estruturação esquematizada abaixo:



(fonte: material desenhado enviado em 26/08/05 pela Prof^a Maria Cristina Mendonça, professora e Coordenadora do Curso de Administração e Ciências Contábeis da UNICSUL)

O modelo apresentado é uma forma de organizar o desenvolvimento do processo de ensinar, já que não tentou traçar um desenho único, mas um material que permitisse ser direcionado ao momento do seu preenchimento pelo professor responsável da disciplina, e neste sentido buscou-se estruturar a linguagem para apresentação dos conteúdos de forma a promover a aprendizagem, presume-se que seja um facilitador para que o professor possa construir seu programa de forma a desenvolver e organizar seu conteúdo programático.

6. UM MODELO ESTRUTURAL ÚNICO

O fulcro da questão é este: estabelecer um modelo que apresente o conteúdo de forma contextualizada, institucional e que tenha o perfil construtivista do EaD, no exato perfil pedagógico da UNICSUL. Chegou-se assim a estes parâmetros:

Exercícios - Optou-se por realizar exercícios para que fosse testada a compreensão das informações obtidas por parte do aluno. Na educação a distância, com o desenho do plano de ensino aventado, a adaptação é crucial, já que estes exercícios serão construídos, também, através dos Fóruns de Discussão onde o aluno dará a resposta e esta será avaliada pelo professor, após cada sessão de uma unidade, que contará com duas ou mais aulas. E se o aluno não conseguir chegar ao resultado esperado, será orientado individualmente a proceder de outra forma, refazendo esta sua atividade;

Conceitos que deverão ser passados: ensinar novos conceitos é talvez uma das tarefas basilares do EaD, ou seja, orientar o aluno a relacionar-se com um volume de conhecimento escalonado de informações, das diversas disciplinas, que terão que guardar entre si um eixo comum de maneira que estes conceitos possam ser facilmente compreendidos e assimilados;

Facilitador de aprendizagem: Os estudantes no ambiente virtual possuem liberdade ampla para estudar, aprender quando e como eles quiserem. Assim, o elo de ligação entre o professor, monitor e aluno, deve ser um elo que não seja de dominação, mas de facilitador

para que se possa promover a igualdade das partes de que nenhum dos envolvidos possam assumir uma posição de superioridade.

Entrega de Tarefas: Optou-se por entrega de tarefas escritas, no *Blackboard*, pelo menos em cada fechamento de Tema, de modo que seja possível ao aluno cumprir esta tarefa, sendo que será avaliado pelo Professor

Apresentação do CONTEÚDO: Deverá haver uma ordem lógica para que se prepare o conteúdo de cada aula, já que deverá estar atrelado ao TEMA proposto, respeitando as divisões das Unidades em Aulas, as quais deverá, em “CONTEÚDO” partir de um conceito simples antes de abordar os mais complexos;

Atuação do Professor: O professor deverá ter comunicação real com o aluno, através da entrega das tarefas e dos comentários que o Monitor fará sobre estas tarefas, e uma outra comunicação que será realizada pelas ferramentas interativas da *Web* e do *Blackboard*, que utilizará nas aulas, sendo que as mensagens deverão ser claras, precisas e cumpridas, sem modificações daquelas já colocados ao aluno, além de se obrigar a uma comunicação amigável, fazendo deste local um local de ambiente agradável, sem admoestações individuais e sem comportamento que gere atmosfera competitiva; lembrando que as regras devem acima de tudo ser flexíveis para que possam adaptar-se ao desenvolvimento adequado da sala de aula e da prática cotidiana, sendo recomendável executar estas modificações com os membros da equipe do curso.

Temas – Materiais Disponibilizados – Textos: A estrutura do documento está voltada a mediação pedagógica que o conteúdo oferece. O professor conteudista deve ofertar um texto base, que terá como escopo o princípio de que a informação nele contida deverá ser: acessível, clara, bem organizada em função da auto-aprendizagem. Os materiais deverão seguir esta linha, para que consiga realmente adequar-se aos parâmetros do ato educativo do sistema virtual da auto-aprendizagem, do estímulo, da possibilidade de colaborar no aprendizado.

Avaliação - Na educação à distância o objetivo maior da avaliação é fornecer informações para que se possa analisar se os objetivos foram atingidos, e a partir disto estabelecer prioridades, inclusive com relação à qualidade do conteúdo que está sendo disponibilizado, para que se possa extrair todo o potencial de benefícios da tecnologia, de forma a aumentar a qualidade do conteúdo que está sendo apresentado, os recursos utilizados e as limitações que são encontradas.

7. CONCLUSÃO

Nas disciplinas ministradas durante o ano de 2005, através da plataforma do “Blackboard”, na UNICSUL (Universidade Cruzeiro do Sul) a experiência resultou acima do esperado. Primeiro: a IES proporcionou desde o início a integração de professores e coordenadores das áreas de Direito, Engenharia, Pedagogia, Administração de Empresas, Ciências Contábeis, Letras e Informática, formando um grupo de estudos, para discussão, regramento e implementação do EaD de forma institucionalizada. As reuniões eram periódicas, e resultaram em manuais, orientações de oferta das disciplinas, orientações aos professores conteudistas e tutores, além do que proporcionaram o incremento da análise curricular, re-significação da metodologia de ensino, com reflexos inclusive na metodologia do ensino presencial. Os alunos mostraram-se a princípio bastante resistente, e com um conceito pré-estabelecido que o ensino à distância pudesse ser apenas uma forma ineficaz de cumprir a carga curricular, e ficaram perplexos com os resultados ao final de cada etapa.

De duzentos alunos efetivos no EaD que faziam a disciplina nessa modalidade, alguns que prestaram concursos e exames foram aprovados, inclusive no exame da OAB, pois demonstraram autodisciplina e desenvolveram um maior potencial de autonomia nos estudos, o que proporcionou inclusive aumento da eficácia nos estudos em casa, realizados de forma solitária. As disciplinas em regime de dependência também foram ofertadas pelo EaD e os alunos tiveram um maior aproveitamento, e conseguiram nas avaliações institucionais apresentarem um aproveitamento bem maior do que nos anos pretéritos, além do que a todos foi possível realizar a disciplina sem prejudicar o andamento do curso no período em que estavam matriculados.

Neste processo de transição, o discurso do professor demonstra que algumas ultrapassagens conceituais relacionadas à sua concepção de ensino-aprendizagem foram realizadas na medida em que o professor pôde repensar sua prática pedagógica (presencial) a partir da abordagem construtivista, implementando novas metodologias e propiciando uma aprendizagem de física mais contextualizada: a tutoria virtual no ensino de Direito sem dúvidas expressa que a importância dada pelos professores a um processo de formação virtual, irá garantir uma base conceitual sólida necessária à atuação consistente dentro da abordagem colaboradora, e mais, uma salutar vivência deste processo como alunos, sendo

este um caminho para propiciar o processo de “posse” da visão construtivista e de sua conseqüente aplicação.

8. BIBLIOGRAFIA

CORREIA, Cláudia e Heloísa Andrade. *Noções básicas de hipertexto*, (www.facom.ufba.br/hipertexto - acesso em 16/4/06)

SANTOS, Gildeir Carolino e outros, *Considerações sobre a Convivência da Informação Impressa, Virtual e Digital no Século XXI: O Perfil dos Profissionais de Informação Diante das Tecnologias para Auxílio no Ensino a Distância*, disponibilizado pelo site oficial da ABED (Associação Brasileira de Ensino à Distância - acessado em 16/4/06)

Diretrizes para Elaboração de Planos de Ensino, Estrutura e Organização de uma Disciplina/Curso, Estrutura e Organização de uma Aula e Materiais Didáticos para cursos a Distância da UNICSUL.